

O CONHECIMENTO E A SUA REPRESENTAÇÃO EM NOSSA MENTE

Prof. Silvío Luiz de Oliveira

O conhecimento é uma forma de se estabelecer uma relação entre o objeto e a sua representação em nossa mente.

Na medida em que o ser humano evolui, essas representações – concretas e abstratas – vão se somando ao nosso intelecto através do pensamento, de maneira cronológica, ordenada e sistemática.

A nossa relação com o mundo dos objetos ou mundo exterior acontece através de processos empíricos, intuitivos e racionais.

Os gregos dividiam as formas de conhecimento através da Gnosiologia, Epistimologia e Metodologia. Na Gnosiologia, próprio de cada ser humano, compreende-se o estabelecimento dessa relação, ou seja, do modo exterior, do mundo dos objetos e de sua representação na nossa mente de forma racional ou abstrata.

Na Epistimologia, temos a evolução do conhecimento já de forma sistemática, dando origem às ciências em particular: **a)** formais ou pura (matemática e lógica); **b)** factuais, subdivida em naturais (física, química e biologia) e sociais (sociologia, psicologia, direito, antropologia, entre outras).

A Metodologia é uma forma de conhecimento no sentido de dar ordem ao pensamento e às ciências em particular. Um conhecimento que, também, subdivide-se em Metodologia Científica, Metodologia da Pesquisa Científica e Metodologia do Trabalho Científico (monografias - TCC/TGI, dissertações e teses).

A Metodologia é a grande responsável pelo desenvolvimento do conhecimento científico, impondo-lhe uma ordem através da observação e da experiência com relação ao saber e ao conhecimento de ordem natural ou social.

O Método foi iniciado com Galileu Galilei no séc. XVI que contrariava as formas de conhecimento teológico existente na época com relação à observação e explicitação dos fenômenos, como sendo da Igreja a única forma de verdade. Galileu, apesar de ter abjurado aos seus princípios diante do saber religioso com relação à necessidade de se estabelecer um método experimental na observação dos fenômenos foi fundamental para a evolução da ciência, e a partir dele, estabelecer as relações de causa e efeito e a conseqüente explicação dos fenômenos. Após Galileu o conhecimento científico passou a ser mais consistente e com Francis Bacon (*Novum Organum*), contemporâneo de Galileu (*Principia*), que além de tratar a questão da experimentação, para evoluir até a Indução, um método, uma ordem de raciocínio que possibilita estabelecer enunciações ou premissas particulares para gerais ou universais, distinguindo de vez a questão do conhecimento científico frente as outras modalidades de conhecimento. Permitiu avanços extraordinários no conhecimento científico.

Outras evoluções ocorreram para se criar uma ordem, uma sintetização do conhecimento. Descartes com a racionalização e com a questão do Método Dedutivo (*Discurso sobre o Método*), Hume (*An Inquire Concerning Human*); Locke com o empirismo (*An essay concerning human*) e Kant (*Crítica da razão pura*) que trabalha a questão do conhecimento *a priori*.

Certamente, que esses assuntos levaram o conhecimento científico e o pensamento sobre a busca da verdade durante séculos foram fortemente questionados por muitos estudiosos da matéria e mais recentemente por Popper (a Lógica da Pesquisa Científica) que procura trabalhar a questão do método hipotético-dedutivo, uma vez que se as premissas ou leis universais são falseáveis.

Dessa forma, passa-se a discutir as verdadeiras teses com relação a fonte primeira do pensamento e do conhecimento verdadeiro (experiência, intuição e razão).

Por meio da observação fica explícito que o conhecimento científico difere de outras modalidades de conhecimento (teológico, vulgar, filosófico, empírico), por ser simétrico, ordenado, falível, metódico; cria leis de validade universal e busca a verdade dos fatos e de acontecimento através do questionamento, da análise da crítica e de forma exaustiva.

É certo, porém, que a Filosofia “a Ciência-Mãe”, vá buscar o conhecimento universal com relação a natureza das coisas – lógica, ética, direito, liberdade, justiça, etc, – através da indagação e da lógica, visto que o conhecimento científico vai buscar o conhecimento particular das diferentes áreas que evoluíram, sistematicamente através dos séculos (física, química, biologia, história, direito antropologia).

A produção científica (conteúdo): podemos ainda diferenciar o conhecimento científico através de outras fontes metodológicas que concebem a evolução do saber e que são oriundas do mundo acadêmico, fato que não ocorre em outras formas de conhecimento.

O pesquisador, diferentemente do leigo, ao querer desenvolver uma pesquisa no sentido de conhecer melhor a natureza de um fenômeno qualquer, vai definir o seu tema ou assunto de pesquisa, delimitando-o através da formulação do problema de pesquisa, problematizando o assunto e elaborando hipóteses e variáveis, traçando objetivos, justificando a natureza da pesquisa e com isso, criando um plano de assunto e de atividades por meio de um cronograma, considerando que o fator tempo é muito importante no desenvolvimento da pesquisa.

Cabe ainda neste percurso analisar o método de pesquisa a ser empregado na investigação, (qualitativo, quantitativo, descritivo...) e assim, desenvolver um plano de pesquisa para obter resultados, expondo-os e chegando a conclusões.

Outra forma de conhecimento que vai procurar criar um quadro de fundamentação teórica através de leituras que atendam ao objetivo de pesquisa, é verificando as teorias, leis e hipóteses semelhantes e contraditórias. Analisar qual o método a ser empregado, uma vez que os métodos de pesquisa são diferentes entre as ciências naturais e sociais, estabelecendo um plano de pesquisa, obter resultados, avaliá-los e expô-los perante autoridades e chegar as conclusões.

Elaboração do trabalho científico (Forma) – na elaboração de um trabalho que leve ao conhecimento científico, existe uma relação e uma forma de expor a investigação através de uma linguagem adequada e científica, cujo resultado final é a construção do documento envolvendo: capa, folha de rosto, ficha catalográfica, dedicatória, agradecimentos, sumário, listagem de materiais, listagem de símbolos, listagem de figuras (tabelas, quadros), conteúdo do trabalho (introdução, desenvolvimento e conclusão), bibliografia, referências bibliográficas e outras fontes, anexos e apêndices, se houver, além das citações e notas de rodapé que fazem parte do texto.